

# Cresce número de moradias irregulares

Alto preço dos imóveis tem gerado a migração local de famílias para submoradias, gerando preocupação na área habitacional

DA REDAÇÃO

"Morava na casa da minha mãe e, depois de engravidar, tive que sair de lá. O jeito foi construir um barraco. Boa parte das pessoas que foram para lá eram casais novos, com filhos, que também não tinham outra opção. Tudo é muito caro e a gente precisa de um lugar para viver". A declaração é de Pamela Faria dos Anjos, de 26 anos, que teve que deixar seu barraco na Vila Telma com seus três filhos, em junho, depois de um incêndio.

Mesmo recebendo auxílio financeiro, ela teme não conseguir honrar com o aluguel e cogita voltar para o antigo local e reconstruir a moradia, caso perca a verba. O alto custo dos imóveis na região é um dos fatores que fazem com que a ocupação de áreas de risco, como morros e mangues, seja frequente.

"O alto preço da terra e a ausência de uma política habitacional autônoma por parte dos municípios, que dependem muito dos programas federais, geram as ocupações irregulares", diz Tânia Diniz, assistente social e professora da Unifesp, que atua na área da habitação.

Para o arquiteto Rafael Ambrósio, o mercado imobiliário não produz moradia acessível para essas famílias e o Poder Público precisa regular o solo urbano. "O preço da terra está diretamente ligado à capacidade dessa terra em gerar lucro, que é maior à medida em que a legislação urbana permite altos índices urbanísticos. A revisão da Lei de Uso do Solo poderia ser uma saída para tentar conter esse aumento".

Ele acredita também que, além de construir moradias, a



Incêndios como o registrado na última semana, no Caminho São José, se multiplicam pelas condições inapropriadas de muitas moradias

Administração Municipal deveria conter a ocupação. "Esse trabalho é enxugar gelo", fala.

O coordenador do Programa de Remoções de Ocupações Irregulares, Vigilância e Danos Ambientais, Daniel Onias, garante que o trabalho, iniciado no ano passado pela Prefeitura de Santos, está em ampliação. "O programa ainda não se efetivou 100%, mas caminhamos para isso". Desde sua implantação, já foi impedida a construção de 176 moradias em fase

inicial e demolidos 30 alojamentos irregulares.

Onias diz que a Prefeitura mantém constante monitoramento, por meio de parcerias e convênios. "Temos um trabalho contínuo, mas há uma pressão grande por moradias na região e em alguns pontos, como numa pequena clareira, é difícil de controlar o início de uma invasão". É o caso do terreno da Vila Telma, que depois do incêndio de julho, começa a ganhar barracos novamente.

A ação municipal só ocorre em situações de moradias desocupadas ou em início de construção. Para os espaços que já estão consolidados, em caso de estarem em área de preservação, o morador é intimado a desocupar o lugar e caso não acate a determinação, pode ser multado e, em último caso, até preso. "As pessoas têm que saber que não é porque entraram naquela área há algum tempo que têm direito adquirido. Elas podem

até ficar por mais tempo ali, mas vão responder por isso, cedo ou tarde", diz Onias.

O Ministério Público Estadual tem procedimentos instaurados para todas as áreas ocupadas irregularmente. "O controle por parte da Prefeitura é algo que deixa muito a desejar, por não ter medidas que dificultem essa expansão", afirma o promotor do Meio Ambiente, Daury de Paula Júnior, que também assegura que existe boa disposição do

## Contenção

**"Impedir novas ocupações é possível somente com uma eficiente e permanente política de fiscalização"**

Rafael Ambrósio, arquiteto

ALEXANDER FERREZ - 1/12/10



Município na questão da habitação. "Desde a gestão passada, há projetos apresentados para todas essas áreas urbanas", relata.

A Prefeitura, por sua vez, diz que o Projeto de Lei de Uso e Ocupação do Solo procura enfrentar a valorização imobiliária e da oferta de moradias para rendas mais baixas, destacando a atuação em parceria com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU).

# Denúncia de maus-tratos acaba em confusão

DA REDAÇÃO

Em meio a uma grande confusão registrada na Rua Epitácio Pessoa, no Embaré, o cachorro vira-latas Negão desapareceu no começo da tarde de ontem.

A confusão começou ainda de manhã. O dono do cão foi denunciado por vizinhos, que o acusam de maus-tratos ao animal. A Coordenadoria de Proteção à Vida Animal de Santos (Codevida) foi acionada e, quando chegou ao local para verificar a situação, o bicho acabou sumindo misteriosamente. Até o fechamento da edição, Negão seguia desaparecido.

O órgão municipal recebeu várias reclamações de vizinhos, que afirmavam que o homem agredia o cão e o mantinha sem alimento. Uma das denúncias enviadas chegou a registrar um vídeo onde era possível ouvir o dono brigando com o animal, que chegava a chorar em alguns momentos.

Ontem, um novo contato de morador do bairro do órgão dizia que o cão estava novamente apanhando, o que gerou a mobilização da Codevida.

## IMBRÓGLIO

Ao chegarem ao local, os agentes da Prefeitura e integrantes de ONGs de proteção animal foram recebidos pelo homem, na calçada. O acusado estava acompanhado justamente de Negão, seu cão, de apenas três meses de vida.

De acordo com Leila Abreu, coordenadora do órgão, o animal não apresentava lesões, mas pelo vídeo (que pode ser visto em [www.tribuna.com.br](http://www.tribuna.com.br)) a Codevida deve multar o dono do cão em R\$ 5 mil.

Para Leila, a lei nestes casos é muito branda. "Para uma punição maior teríamos que ter o flagrante da agressão, mas pela quantidade de denúncias que recebemos e pelo vídeo, que é

muito forte, aplicamos a multa. Em casos assim, se não agirmos, a pessoa pode acabar matando o animal".

O homem, no entanto, nega veementemente as agressões. "Não agredi o cachorro. Só o estava repreendendo para que não comesse (a planta) com ninguém-pode. Eu estava protegendo, porque aquilo poderia fazer mal para ele. Gosto de animais e justamente por isso tenho um cachorro", justifica o homem.

Enquanto ele dava suas explicações ao órgão, Negão desapareceu misteriosamente. Surpreso, o acusado de agressão fez um boletim de ocorrência, denunciando um possível furto do animal.

Veja vídeo desta matéria na editoria CIDADES

A TRIBUNA.com.br



Codevida foi acionada para averiguar possível agressão a cachorro

## Leitura Rápida

### Após assalto UBS Parque São Vicente reabre 2ª

A Unidade Básica de Saúde (UBS) do Parque São Vicente, em São Vicente, só voltará a atender o público na próxima segunda-feira. Segundo a Secretária da Saúde, os atendentes ainda estão em choque, após o assalto feito por quatro menores armados, na tarde da última terça-feira. O fato ocorreu já no final de expediente quando apenas três funcionários estavam no local. Os menores levaram alianças, celulares e outros pertences pessoais. Inicialmente o atendimento seria retomado hoje, mas a Prefeitura deu mais tempo de recuperação aos profissionais da unidade.